

OS LIVROS HISTÓRICOS

AS HISTÓRIAS DE UM REINO
ESQUECIDO - PARTE II

Altirez dos Santos



Surge um pequeno grupo muito rico e poderoso

e aparece na sociedade grande número de pobres, sem terra, sem casa e sem os meios necessários para uma vida digna (1Sm 22,2; 25,10).



**Esse processo
começou
timidamente com
Saul (cerca de 1050
a.C) e consolidou-se
com Davi e Salomão
(entre 1000 e 930 a.C).**



“NÃO TERÁS OUTROS DEUSES ALÉM DE MIM”

Embora em Jerusalém Javé ocupe espaço central por ser o Deus do rei e da religião oficial (Sl 2; 89), todos os outros deuses do povo de Israel, ou de alianças ou imposições políticas e econômicas, também serão cultuadas ali (2Rs 23,4-14) para legitimar o poder e a riqueza.

A monarquia de Israel



foi baseada nos sistemas fenício-cananeu (1Rs 5,15-32) e egípcio (1Rs 3,1).





Foi criada em nome de Javé, o Deus libertador dos escravos e camponeses e passou a ser apresentada como uma vontade de Javé (1Sm 10,1-2; 16,1; 1Rs 3,7).

O rei era o filho escolhido e abençoado de Javé (Sl 2; 110; 132).

Havia uma aliança eterna entre Javé e a dinastia de Davi em Jerusalém (2Sm 7,8-16; Sl 89).



A RESISTÊNCIA CAMPONESA

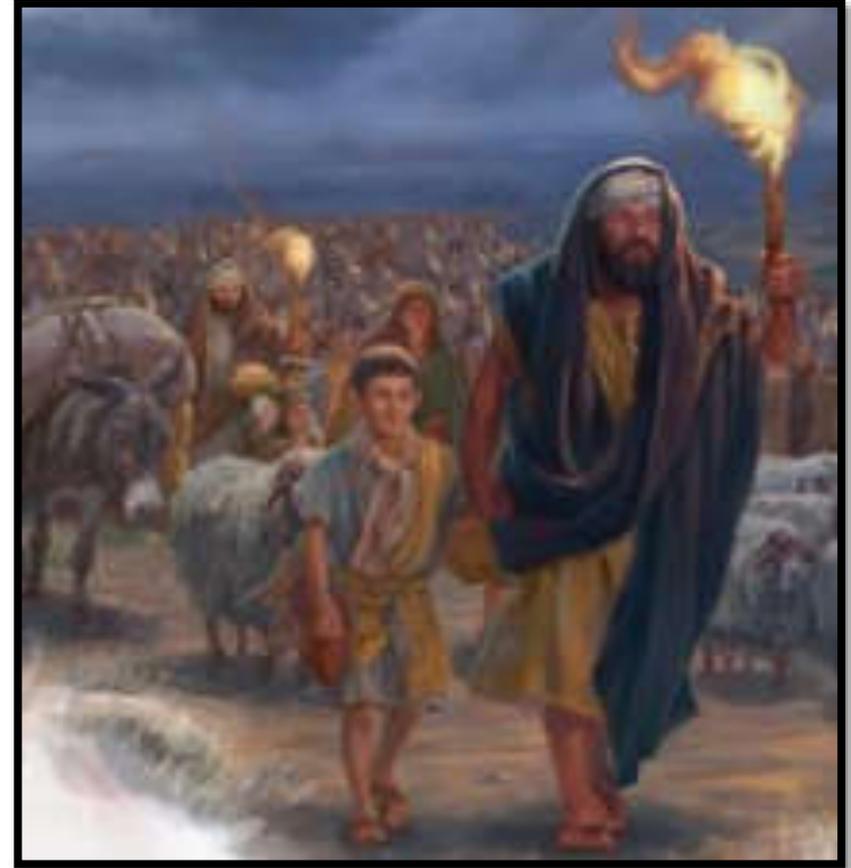


**A monarquia
demorou mais ou
menos 100 anos para
ser aceita porque
houve muita
resistência das aldeias
camponesas.**



Essa resistência se manifesta fortemente já no final da vida de Salomão, quando as tribos do norte denunciam a monarquia de Salomão como um "fardo pesado" e "dura escravidão" (**1Rs 12,4**).

**Não aceitam a
imposição de tributos
(1Rs 4,7-19; 5,2-4.6-8) e
trabalhos forçados (1Rs
5,27-28; 11,28), e por
volta de 930 a.C.
formam o reino de
Israel, independente de
Judá (1Rs 12,18).**





A resistência camponesa ressoará forte também na voz dos profetas, seja no reino de Judá, dirigido pelos descendentes de Davi, seja no nascente reino de Israel (veremos os profetas à frente).

A NOVIDADE DO MONOTEÍSMO

Ao ler a Bíblia hoje, podemos ter a impressão de que o povo de Israel era monoteísta desde o começo, ou que adorava somente a Javé e não possuía imagens divinas.





Entretanto, as evidências de que dispomos indicam que o monoteísmo foi adotado em Judá somente no período pós-exílico, em uma das reformas mais recentes pelas quais passou a fé de Israel.

Pois a arqueologia e os próprios textos bíblicos nos mostram que o povo de Israel levou muitos séculos até tornar-se monoteísta e banir de seu meio o culto e as imagens dessas diversas divindades.



OS DEUSES DA BÍBLIA: HERANÇA DESCONHECIDA



**Mas, como vimos,
Israel nasce dentro da
sociedade cananeia,
com muitos
elementos culturais e
religiosos dessa raiz.**

Assim, nos primeiros tempos, as famílias camponesas e a monarquia de Israel cultuavam diversos deuses e deusas, entre eles Javé, El, Elohim, **Baal**, **Astarte**, **Asherá** ou **Aserá** (1Rs 15,13; 2Rs 21,7; 23,7.13; Jr 44, 15-19).



E possuíam imagens dessas divindades, tanto para uso e funções domésticas (Gn 31,19-35; 1Sm 19,13-16), quanto para funções e rituais públicos (Jz 6,25-32; 8,27; 17,1-13; 1Rs 12,26-33; 15,13; 2Rs 18,1-4; 23,4-20).



OS DEUSES DA DEVOÇÃO DO POVO

Cada deus ou deusa tinha "jurisdição" sobre determinada área da vida. Havia deuses e deusas da tempestade, da chuva e da fertilidade dos campos, divindades ligadas à fertilidade dos animais, das pessoas, do amor, da guerra, dos antepassados, e de muitos outros aspectos.

Essa diversidade também acontecia porque cada tribo tinha seus próprios santuários, e as vilas camponesas tinham vários locais de culto (Jz 6,24.26; 15m 1,3; 7,16-17), bem como os chamados "lugares altos" (1Sm 9,12-14; 10,5; 1Rs 3,2-4).

A DEVOÇÃO A JAVÉ



Javé era o Deus da defesa da vida dos camponeses e garantidor das relações éticas de justiça e solidariedade (Ex 22,20-26, Dt 10,18-19; 24,10-22; 27,19; Is 1,17; Jr 7,6).

Cada dinastia que chegava ao poder tinha seu Deus oficial. Em Judá, dominada pela dinastia de Davi, o Deus oficial será Javé. Porém, outro Javé bem diferente era adorado nas tribos. No reino do norte, Israel, governarão várias dinastias, e aí ocorrerão disputas a respeito do Deus oficial. Adotarão ora El ou Elohim, ora Baal, ora Javé (1Rs 18,21).

Deuteronômio: Um só Deus, Um só Templo, Um só Povo e um só Rei

O título Deuteronômio, ou “Segunda Lei”, provém da Bíblia Grega, a Setenta (ou Septuaginta), que assim traduziu a expressão “cópia da Lei” de Dt 17,18, entendendo que a Primeira Lei teria sido o conjunto dado no Sinai/Horeb (Ex 19-Nm 9).

Livro de Deuteronômio

**Na Bíblia Hebraica,
este livro se chama
Debarim, “Palavras”,
pois inicia com a frase
“São estas as palavras
que Moises dirigiu a
todo o Israel...”**



DEUTERONÔMIO: A “AUTORIDADE” DE MOISÉS



O Deuteronômio é constituído por uma série de discursos que o autor ou autores põem na boca de Moisés, preparando uma aliança entre Javé e Israel, semelhante às alianças firmadas entre os reis assírios e seus vassallos.

Nesta aliança, Javé escolhe Israel para ser o seu povo, que deve comprometer-se a obedecer à Lei e prestar culto exclusivamente no santuário que Javé escolheu. Embora posto como conclusão do Pentateuco, o Deuteronômio se diferencia muito dos outros quatro livros.



A presença de várias frases introdutórias (1,1; 4,44; 6,1; 12,1), diversas conclusões (28,69; 31,9-13; 34,1-12), discursos dirigidos ora a “vocês” (1,6-5,5), ora a “você” (5,6-21), são sinais de que o livro é fruto de longo e complexo processo de redação.

Josué: Identificação, Conquista e Partilha do Território

O esforço empreendido pelas tribos israelitas na conquista e ocupação das terras é o tema principal do livro de Josué.



Até chegar à sua redação final, antigos relatos nascidos em ambiente de família, de trabalhadores do campo, de sábios atuantes na corte do rei e dos sacerdotes em seus diversos santuários, sofreram longo processo de contar e montar, escrever e reescrever fatos da história de Israel e dos povos circunvizinhos.

A primeira tentativa de reunir essas antigas tradições históricas, na maioria vindas do reino do norte (destruído pela guerra de 722 a.C.), aconteceu durante a reforma do rei Josias (640-609 a.C.).



Com base na leitura solene do livro do Deuteronômio (12-26), na época entendido como “Livro da Lei” e “encontrado na Casa de Javé” (cf. 2Rs 22,8), essa reforma foi organizada pelos ricos da cidade de Jerusalém, para realizar os desejos de um Deus chamado Javé, venerado por Israel.

Esta reforma gerou muitos problemas, como a centralização do culto em Jerusalém, a destruição dos santuários em lugares altos, a perseguição e morte dos sacerdotes ligados a divindades estrangeiras, e a proibição de imagens e de culto aos deuses familiares, destacando-se a oficialização da Páscoa como festa nacional celebrada na capital (cf. 2Rs 23,4-25).

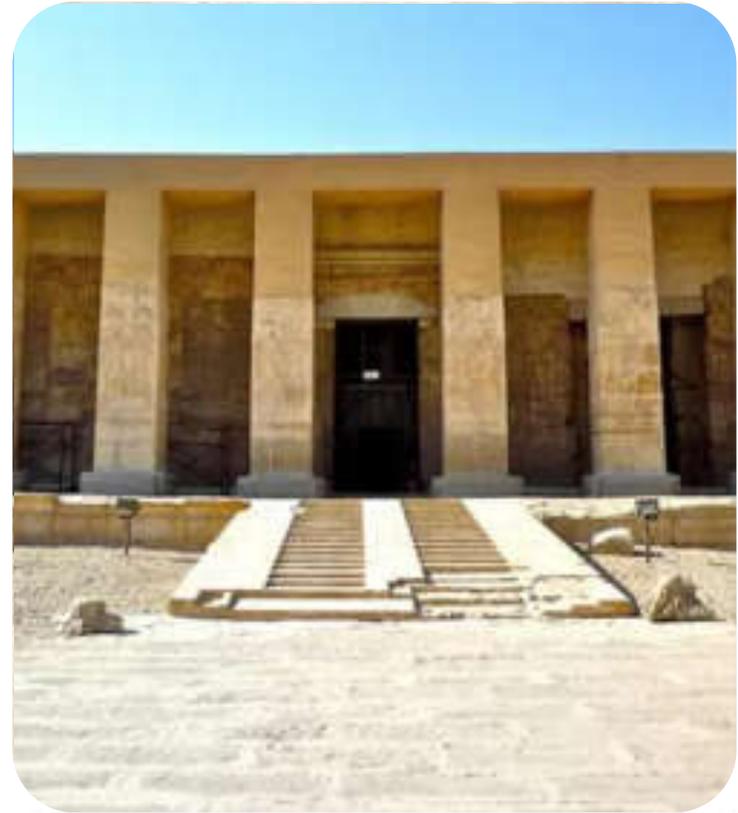
**Todo o conteúdo do
livro de Josué só
recebe sua forma
definitiva na volta
do exílio babilônico
(597-536 a.C.).**





Em meados do ano 400 a.C., época da redação final, o controle exclusivo do Templo e da cidade de Jerusalém estava em mãos dos sacerdotes. Estes, por meio de um governo pautado pela teocracia, buscam sustentar os ideais de um povo escolhido e protegido por Javé, agora compreendido como **“Deus Único”** (Dt 6,4-9).

Na ocasião, impulsionados a seguir fielmente os estatutos apresentados por Javé, esses sacerdotes recolhem e organizam tradições de sábios deuteronomistas escritas no ambiente da reconstrução do Templo, em meio a uma sociedade que vive sob o sistema Templo-Estado.



Juízes: Responsáveis pelo Direito e pela Justiça



**Apresentar a
consolidação dos clãs
israelitas, em época
anterior ao surgimento
da monarquia, é o
objetivo do livro dos
Juízes.**

Para garantir estabilidade na posse da terra, Javé faz surgir, revestidos do seu espírito, autênticos juízes e juíza, com a finalidade de estabelecerem o direito e a justiça, e saírem para combater as forças inimigas (cf. 3,10; 6,34; 11,29; 13,25; 14,6.19; 15,14).

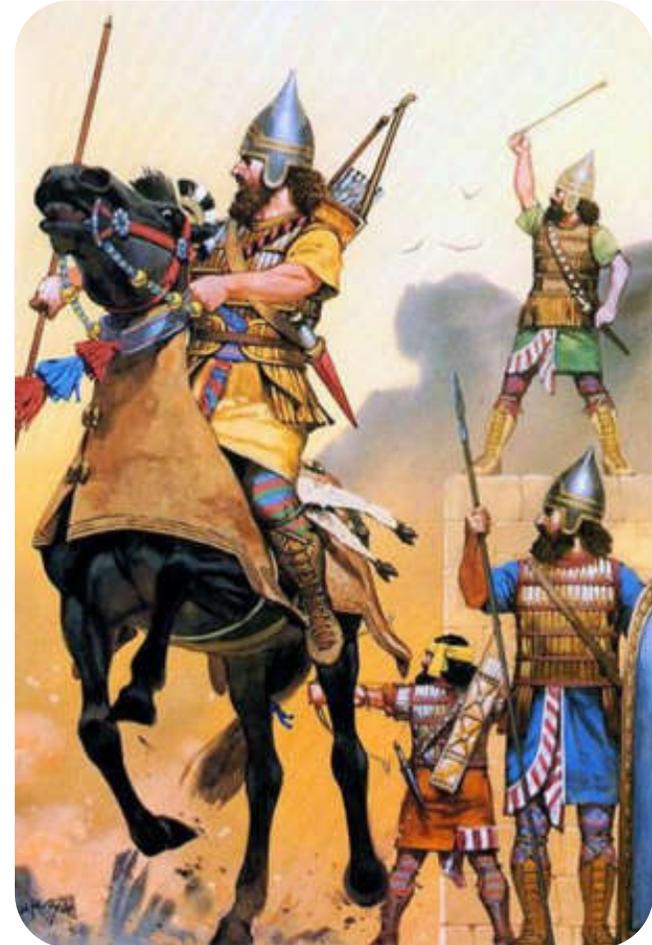


A garantia do triunfo sobre todos os inimigos, proclamada anteriormente no livro de Josué (Js 21,43-45; 24,11-13), não é a realidade experimentada pelas tribos neste livro dos Juízes. As cidades-estados instaladas em Hasor, Hebron, Betel e Siquém tornam-se constante perigo e afronta para as tribos israelitas (4,2; 6,2-6; 13,1).

Os autores aqui não apresentam a estabilidade final e total das doze tribos unidas e instaladas, cada qual em seu pedaço de terra. Percebe-se, isto sim, o modo lento e gradual vivenciado por diferentes clãs na ocupação de seus territórios.

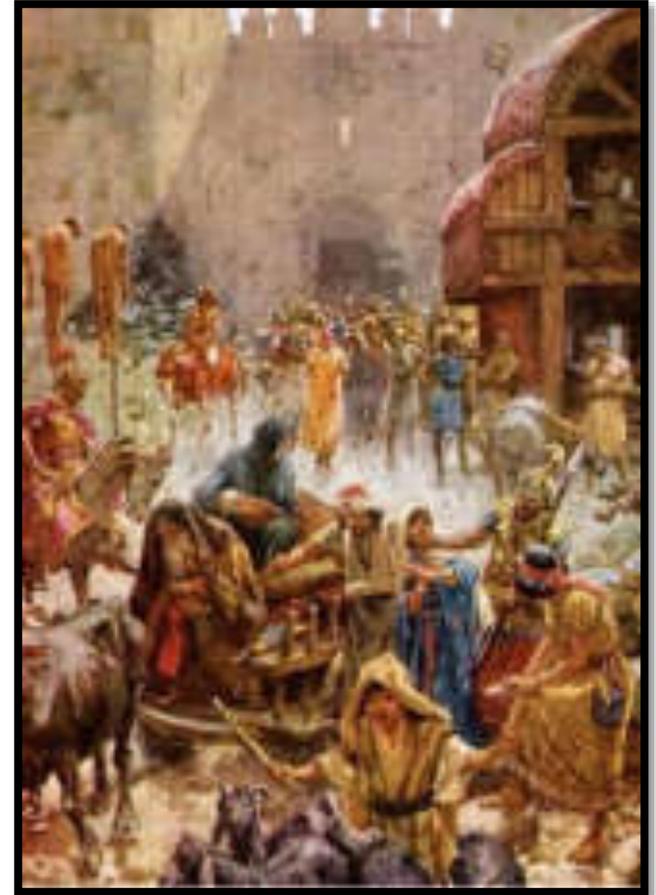
Contexto social em que o livro foi composto

Entre os sécs. VIII-VII a.C., as fronteiras do reino de Israel (norte) e do reino de Judá (sul) se deparam, pela primeira vez, com os projetos da expansão avassaladora do império assírio.



A vida socioreligiosa estava ameaçada

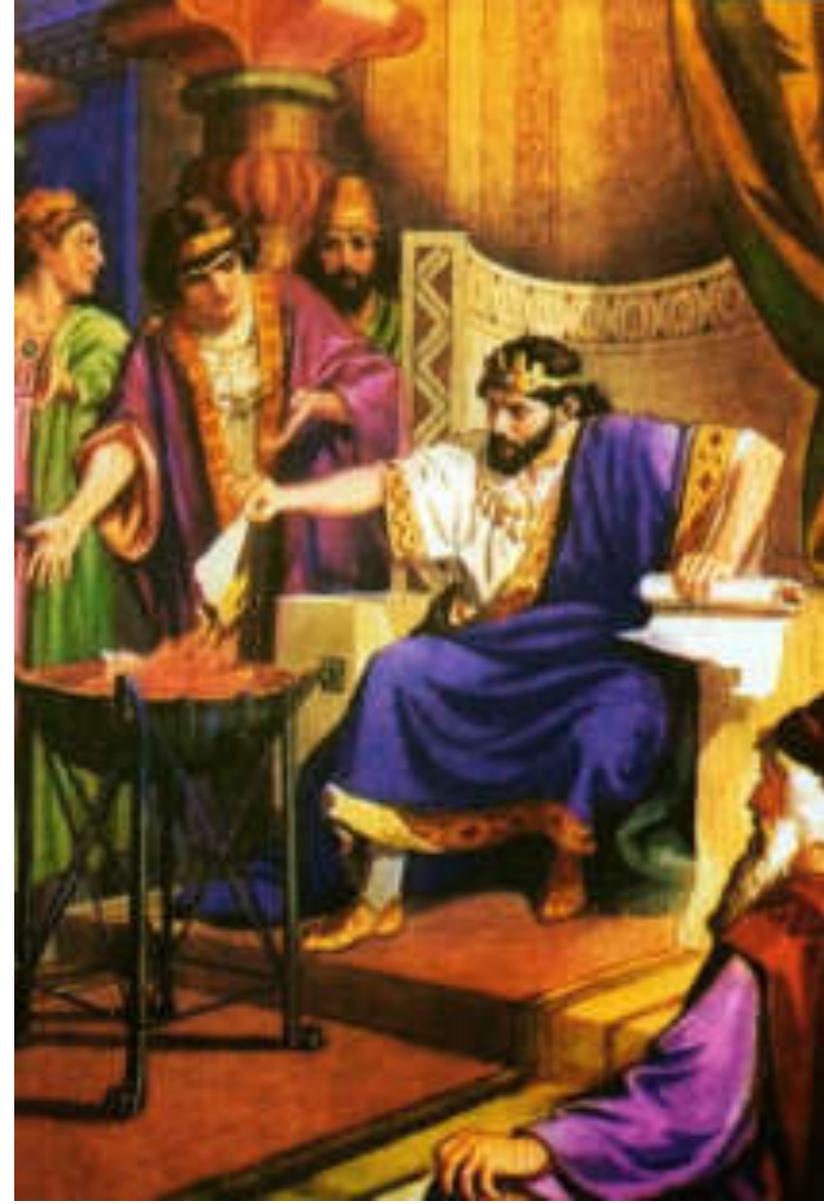
O risco da guerra não somente ameaçava, mas foi uma realidade, quando no ano 722 a.C. a invasão assíria culminou com a destruição da Samaria pelas forças de Salmanasar V, que exilou os sobreviventes (cf. 2Rs 17,5s).





A partir de 597 a.C., foi a vez do reino de Judá sofrer as incursões expansionistas do império babilônico. **Nabucodonosor II**, monarca de 604-562 a.C., comandou pessoalmente a primeira deportação.

Ele fez reféns o **rei Joaquim** e sua corte, além de dez mil entre soldados, sacerdotes, eunucos da corte e construtores, todos levados para o exílio (2Rs 24,12-16) e instalados nas regiões de Cobar e Tel-Abib (Ez 1,3; 3,15).



O reino de Judá se agravou

Dez anos mais tarde como desfecho final, em 587 a.C. a cidade de Jerusalém e seu Templo foram destruídos e a população restante deportada para a cosmopolita Babilônia (cf. 2Rs 25,8-21), ficando em alguns lugares de Judá “os pobres da terra” (2Rs 25,12).





Nessa situação de ruína e descrédito, surge a necessidade de avaliar e reler a história, no desejo de encontrar respostas para a vexatória realidade que se abateu sobre o “povo eleito” de Javé (Ex 9,1; Dt7,6; 14,2). Foi preciso refletir e encontrar as causas de tanto sofrimento.

Recuperar antigas lendas e epopeias

cujo local exato de origem é impossível identificar, foi a resposta encontrada na época da monarquia pelos sábios deuteronomistas, para criticar as realezas que se afastaram do projeto de Javé.

**Essas “estórias”
selecionadas dos doze
juízes eram conhecidas em
épocas anteriores ao exílio
babilônico. Antigas lendas
foram relidas e revestidas
com uma mensagem
legitimadora de Javé.**





**O que antes era
simples saga de
algum clã familiar,
agora se torna
ícone em defesa
das tribos de Israel
(cf. 4,22-24).**

**Ao longo da descrição de todos os juizes,
existe a seguinte estrutura literária, em forma
de espiral:**



- **pecado (2,11; 4,1; 6,1),**
- **castigo (2,14.20; 3,8; 10,7),**
- **conversão (3,9.15; 4,3; 10,10)**
- **salvação (2,16; 3,9.15).**

**Essa dinâmica acontece
no ciclo de vinte,
quarenta e oitenta anos,
números que acenam ao
período de uma geração
(3,11; 5,31; 8,28).**



A Bíblia destaca doze juízes

**São seis maiores,
Otoniel, Aod, Débora-
Barac, Gedeão, Jefté e
Sansão, que são
admirados por terem sido
os libertadores das tribos
contra os inimigos.**





**Os seis juízes menores,
Samgar, Tola, Jair, Abesã,
Elon e Abdon (3,31; 10,1-
5,12,8-15), são lembrados sem
detalhar grandes atributos ou
façanhas. Não exercem
nenhum ato de heroísmo em
prol de alguma tribo.**

Textos baseadas da página: <https://leituraorante.comunidades.net/index.php>

<https://www.facasc.edu.br/Arquivos/Artigos-para-o-Departamento-de-Biblia.doc>

<http://www.abiblia.org>

Sítio que recomendo pelos seus ricos conteúdos bíblicos.

Textos consultados da autoria de **Padre Ray, Frei Carlos Mesters, Luiz José Dietrich e Airton José da Silva, Francisco Orofino, Luiz Alexandre Rossi** e outras leituras, como os livros indicados na bibliografia.



Altierrez dos Santos

CONTATO PARA PALESTRAS:

Consultor.catequese@paulus.com.br

(16) 982 710 157

